

Capítulo 4

As rotas da Bairrada, do Dão e da Beira Interior enquanto estruturas dinamizadoras do turismo no território

Maria João Carneiro¹, Elisabeth Kastenholtz¹, Diana Cunha¹, Maria Lúcia Pato², Paulo Duarte³, Orlando Simões⁴, Cristina Barroco⁵, Carla Silva⁵, Helena Alves³, Carla Pereira³, Arminda Paço³, Helena Albuquerque⁶

¹ Unidade de Investigação Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP), Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT), Universidade de Aveiro, mjcarneiro@ua.pt | elisabethk@ua.pt | diicunha@gmail.com

² Centro de Investigação CERNAS-IPV, Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior Agrária, Portugal, mljesus@esav.ipv.pt

³ Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais (NECE), Departamento de Gestão e Economia, Universidade da Beira Interior, pduarte@ubi.pt | halves@ubi.pt | cpereira@ubi.pt | apaco@ubi.pt

⁴ Centro de Estudos em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade, Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Coimbra, orlando@esac.pt

⁵ Centro de Investigação em Serviços Digitais (CISeD), Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, cbarroco@estgv.ipv.pt | csilva@estgv.ipv.pt

⁶ Research Unit on Economics, Management and Information Technologies (REMIT), Departamento de Turismo, Património e Cultura (DTPC), Universidade Portucalense, helenaa@upt.pt

Resumo. As rotas relacionadas com o vinho têm um elevado potencial para promover a dinamização e o desenvolvimento dos territórios onde se integram. O presente capítulo tem como objetivo discutir o importante papel destas rotas, bem como caracterizar três destas rotas existentes na Região Centro de Portugal – a Rota da Bairrada, a Rota dos Vinhos do Dão e a Rota dos Vinhos da Beira Interior – e os territórios em que se localizam. Com base em dados secundários, foi feita uma caracterização dos territórios abrangidos pelas rotas em termos de aspetos relacionados com a população, o vinho, outras atrações turísticas além do vinho, equipamentos e infraestruturas de apoio ao turismo, sendo também feita uma caracterização das rotas propriamente ditas. O capítulo termina com uma análise e comparação das rotas e a apresentação de algumas implicações para os agentes do setor do enoturismo e responsáveis pela gestão de rotas relacionadas com vinhos.

Palavras-chave: rotas; vinho; *terroir*; turismo; Portugal; caracterização socioeconómica.

4.1. Introdução

Reconhecendo a centralidade do território para o enoturismo, tanto a nível da especificidade dos vinhos que o *terroir* permite produzir, como pela relevância de todas as características, recursos e atrações de um território que a maioria dos enoturistas desejam explorar, o enoturismo tem sido já apelidado de ‘turismo de *terroir*’ (Holland et al., 2017). Já Charters e Ali-Knight (2002) tinham sugerido a necessidade de oferecer um ‘*regional bundle of benefits*’ (conjunto regional de benefícios) aos enoturistas, uma vez que estes raramente estariam focados apenas numa atividade ou num produto (neste caso, no vinho). Getz e Brown (2006) identificaram como dimensões centrais de um destino enoturístico: o ‘*core wine product*’ (incluindo adegas, serviços e experiências associadas ao tema ‘vinho’), o ‘*core destination appeal*’ (atributos que tornam a região apelativa para visitação, como paisagem, clima, alojamento, informa o turística) e o ‘*cultural product*’ (atributos sobretudo culturais, tradi es e gastronomia local). De facto, e como já explorado no capítulo 3), o visitante das adegas, rotas de vinho e regiões vitivinícolas, não está tipicamente apenas, nem em primeiro lugar, motivado pelo interesse em degustar, apreender sobre e adquirir vinhos, mas também, e sobretudo, pela vontade de experimentar coisas novas, conhecer lugares, pessoas e estilos de vida diferentes, vivenciar momentos únicos, sensorialmente estimulantes e inspiradores, experiências geralmente assentes em recursos e produtos territoriais, únicos e distintivos.

Neste contexto, o enoturismo tem também o potencial para mobilizar muitos destes recursos e estimular a economia e cultura regional, reforçando a identidade local, bem como a marca territorial, constituindo um elemento central no desenvolvimento dos territórios rurais em que esta atividade ocorre (Costa & Kastenzholz, 2009; Getz & Brown, 2006; Pellin & Vieira, 2015). Este potencial será ainda melhor aproveitado se os recursos e atores locais e regionais estiverem bem integrados em parcerias e redes, num ecossistema enoturístico rural articulado e coeso (Begalli et al., 2014; Salvado & Kastenzholz, 2017), beneficiando de sinergias, oportunidades de partilha de experiências, recursos e do desenvolvimento de uma estratégia territorial conjunta, frequentemente através da constitui o de rotas de vinho que servem de estruturas de governança (Brunori & Rossi, 2000; Briedenham & Wickens, 2004; Bruwer, 2003; Kastenzholz & Lane, 2021). Estas rotas podem, se forem bem geridas e mobilizadoras dos recursos e atrativos endógenos mais valiosos, contribuir para o desenvolvimento de destinos globalmente mais apelativos e sustentáveis, com oportunidades de experiências cocriativas, envolventes e diferenciadas, incrementando a capacidade de organiza o e inova o de toda a oferta turística regional, fortalecendo uma eficaz liga o ao mercado, e proporcionando aos visitantes oportunidades para uma imersão mais intensa no lugar, nas suas paisagens, patrim nio cultural e vivências (Briedenham & Wickens, 2004; Carvalho et al., 2021; Kastenzholz & Lane, 2021).

O objetivo deste capítulo é discutir a importância das rotas de vinho para o desenvolvimento dos territórios, sobretudo através do enoturismo, e analisar as

características das regiões de três rotas de vinho existentes na Região Centro de Portugal – a Rota da Bairrada, a Rota dos Vinhos do Dão e a Rota dos Vinhos da Beira Interior. O presente capítulo está organizado em quatro secções. Nesta secção introdutória discute-se a importância do território e do *terroir* para o enoturismo, mas sobretudo a relevância que o enoturismo pode ter na dinamização dos territórios. Numa segunda secção é feita uma breve descrição da metodologia utilizada para caracterizar as rotas em análise e as regiões em que se inserem. Posteriormente, na terceira secção, caracterizam-se as rotas e as regiões em que se localizam, correspondentes aos conjuntos de concelhos incluídos total ou parcialmente, nas regiões demarcadas das três rotas. Esta secção é dividida em três subsecções, uma relativa a cada rota. Em cada subsecção analisam-se, para o conjunto dos municípios abrangidos pela rota, características gerais do território e dos vinhos, da população, de outras atrações turísticas além do vinho, equipamentos e infraestruturas de apoio ao turismo, e termina-se com a apresentação de características e aspetos específicos da rota propriamente dita. Finalmente, apresentam-se algumas conclusões sobre as rotas e as regiões onde estão localizadas, identificando-se semelhanças e diferenças entre elas.

4.2. Metodologia

As rotas associadas ao vinho analisadas no presente capítulo são três rotas localizadas na Região Centro de Portugal com características diferentes, e que foram também as rotas alvo de análise no Projeto TWINE, descrito no capítulo 2 – a Rota da Bairrada, a Rota dos Vinhos do Dão e a Rota dos Vinhos da Beira Interior (Figuras 4.1 e 4.2).

A Rota da Bairrada, mais próxima do litoral, estende-se ao longo da Região Demarcada da Bairrada, com oito municípios, cinco da NUTS III Região de Aveiro – Águeda, Anadia, Aveiro, Oliveira do Bairro e Vagos – e três da NUTS III Região de Coimbra – Cantanhede, Mealhada e Coimbra (Tabela 4.1). Por sua vez, a Rota dos Vinhos do Dão é a que passa pelo território da Região Demarcada do Dão, abrangendo dezasseis municípios localizados nas três NUTS III seguintes: (i) Viseu Dão Lafões – Viseu, Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo, Sátão, Santa Comba Dão e Tondela; (ii) Região de Coimbra – Arganil, Mortágua, Oliveira do Hospital e Tábua; e (iii) Beiras e Serra da Estrela – Fornos de Algodres, Gouveia e Seia. A Rota dos Vinhos da Beira Interior, localizada na Região Demarcada da Beira Interior é a que abrange um conjunto de municípios com maior área, estendendo-se ao longo de dezasseis municípios, doze da NUT III Beiras e Serra da Estrela – Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal e Trancoso – e quatro da NUT III Beira Baixa – Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão.

No sentido de caracterizar as rotas em análise neste capítulo, bem como as regiões em que se localizam, utilizou-se bibliografia considerada relevante sobre os vinhos e regiões em análise, bem como alguns dados secundários fornecidos por entidades relevantes, sobretudo pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), PORDATA e entidades

portuguesas e internacionais com responsabilidades ao nível da gestão ou promoção de atrações turísticas – e.g. Comissões Vitivinícolas Regionais, Termas de Portugal, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e UNESCO. No caso do turismo, por vezes tiveram-se como referência os dados de 2019, uma vez que 2020 e 2021 foram anos muito atípicos em termos de atividade turística devido à pandemia COVID-19.

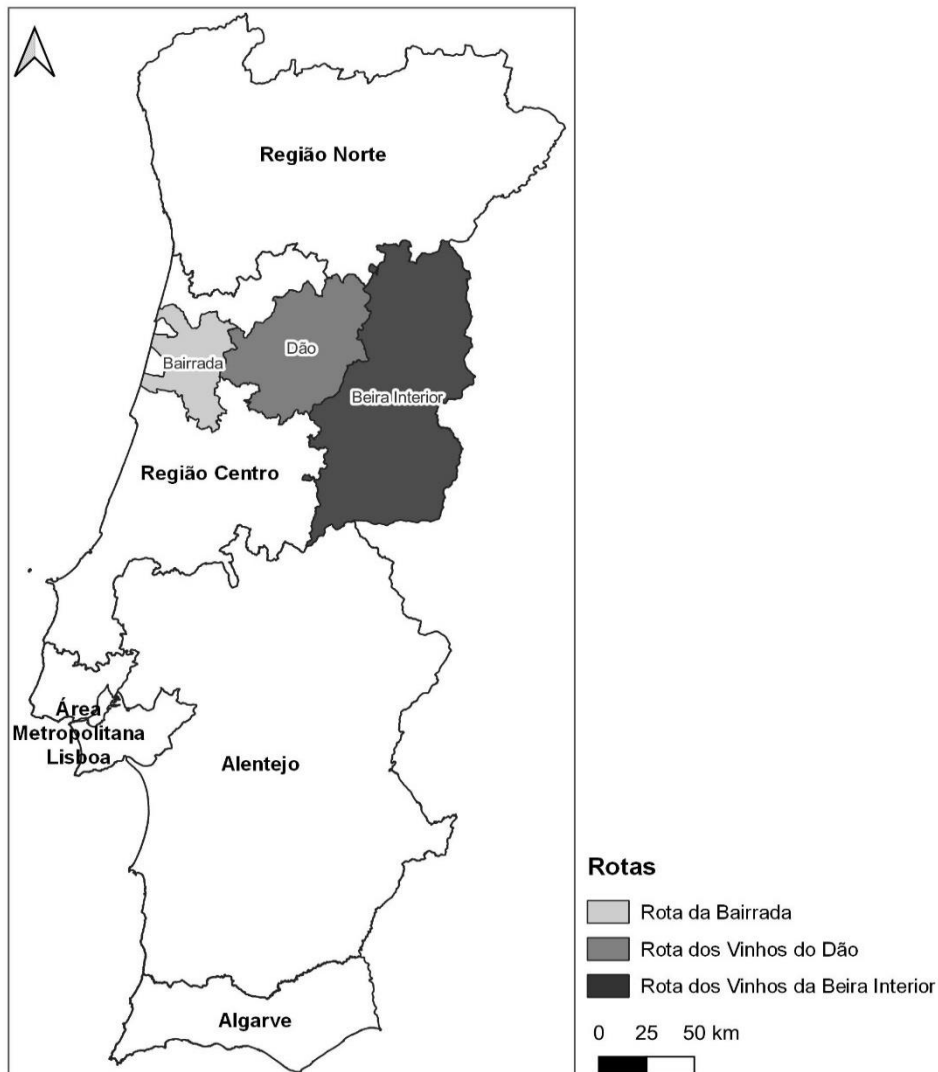


Figura 4.1 - Regiões das rotas em análise

Fonte: Elaboração própria.



Figura 4.2 - Municípios das regiões demarcadas das rotas em análise
 Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4.1 - Área dos municípios abrangidos pelas regiões demarcadas das rotas em análise, em 2020

	Área (Km ²)		Área (Km ²)		Área (Km ²)
Total da Rota da Bairrada	1823	Total da Rota de Vinhos do Dão	3882	Total da Rota dos Vinhos da Beira Interior	9187
Águeda	335	Aguiar da Beira	207	Almeida	518
Anadia	217	Arganil	333	Belmonte	119
Aveiro	198	Carregal do Sal	117	Castelo Branco	1438
Cantanhede	391	Fornos de Algodres	131	Celorico da Beira	247
Coimbra	319	Gouveia	301	Covilhã	556
Mealhada	111	Mangualde	219	Figueira de Castelo Rodrigo	509
		Mortágua	251	Fundão	700
Oliveira do Bairro	87	Nelas	126	Guarda	712
Vagos	165	Oliveira do Hospital	235	Idanha-a-Nova	1416
		Penalva do Castelo	134	Manteigas	122
		Sátão	202	Mêda	286
		Seia	436	Penamacor	564
		Sta. Comba Dão	112	Pinhel	485
		Tábua	200	Sabugal	823
		Tondela	371	Trancoso	362
		Viseu	507	Vila Velha de Ródão	330

Fonte: INE (2022b).

4.3. Resultados e discussão

4.3.1. Rota da Bairrada

4.3.1.1. Caracterização da região da rota

População

Segundo dados da PORDATA (2022a), os mais recentes dos quais correspondentes a estimativas, a população do conjunto dos oito municípios da Região Demarcada da Bairrada sofreu uma diminuição entre 2001 e 2021 de cerca de 2%, particularmente acentuada (superior a 8%) nos municípios de Anadia e Cantanhede (Tabela 4.2). No entanto, em alguns municípios como Vagos, Oliveira do Bairro e Aveiro registou-se um aumento da população.

Tabela 4.2 - Evolução da população dos municípios da Região Demarcada da Bairrada

	2001	2011	2021*	Var. 2001 - 2011 (%)	Var 2011 - 2021 (%)	Var 2001 - 2021 (%)
Total da Rota	404206	401627	395086	-0,6	-1,6	-2,3
Águeda	49041	47729	46131	-2,7	-3,3	-5,9
Anadia	31545	29150	27535	-7,6	-5,5	-12,7
Aveiro	73335	78450	80978	7,0	3,2	10,4
Cantanhede	37910	36595	34217	-3,5	-6,5	-9,7
Coimbra	148443	143396	140838	-3,4	-1,8	-5,1
Mealhada	20751	20428	19355	-1,6	-5,3	-6,7
Oliveira do Bairro	21164	23028	23143	8,8	0,5	9,4
Vagos	22017	22851	22889	3,8	0,2	4,0

Nota: Dados relativos à população segundo os Censos. * valores provisórios

Fonte: PORDATA (2022a).

A população do conjunto dos oito municípios era, em 2020, cerca de 392 mil pessoas (Tabela 4.3), e estava mais concentrada em determinados municípios, designadamente Coimbra e Aveiro, e também em Águeda. Coimbra e Aveiro são também aqueles com maior densidade populacional, desta vez seguidos de um dos municípios onde se registou um aumento da população – Oliveira do Bairro. Exceto Cantanhede, que apenas tem uma densidade superior à da Região Centro, os municípios, individualmente, e no seu conjunto, apresentam uma densidade populacional superior à de Portugal (117 habitantes por Km²) e à da Região Centro (79,1 habitantes por Km²) (INE, 2022b).

Tabela 4.3 - Indicadores da população dos municípios da Região Demarcada da Bairrada, em 2020

	População residente	Densidade populacional (hab/Km ²)	% população com 65 ou mais anos	Índice de envelhecimento
Total da Rota	391611	214,9	24,3	193,4
Águeda	46349	138,2	24,6	209,7
Anadia	27366	126,3	27,5	265,2
Aveiro	79923	404,5	20,5	147,8
Cantanhede	35123	89,9	27,1	241,4
Coimbra	135141	423,1	26,3	206,5
Mealhada	20011	180,8	23,5	202,6
Oliveira do Bairro	24717	283,1	20,9	161,0
Vagos	22981	139,4	21,7	167,7

Nota: Índice de envelhecimento – Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

Fonte: INE (2022b).

As pessoas com 65 ou mais anos representam quase um quarto da população deste grupo de municípios, sendo o índice de envelhecimento (193,4) semelhante ao da Região Centro (206,8), mas superior ao de Portugal (167,0). Os municípios com aumento da população são os que possuem menor proporção de população com 65 ou mais anos e menor índice de envelhecimento, acontecendo o inverso com aqueles em que houve uma maior diminuição da população.

Território e vinhos

A Bairrada é uma região de clima mediterrâneo, com acentuada influência marítima, fracas amplitudes térmicas, boa exposição solar e com declives pouco acentuados. A vinha, em particular as castas tintas, encontra-se sobretudo implantada em solos argilo-calcários, ricos em “barro”. As castas brancas cultivam-se predominantemente em solos arenosos e franco-arenosos, sobretudo em “aluviões” e “sedimentos areno-cascalhentos litorais” (Almeida et al., 2011).

O minifúndio é predominante na região, havendo 52% dos produtores que possuem menos de meio ha de vinha e 73% menos de 1 ha. Por outro lado, as explorações de maior dimensão, com mais de 20 ha, são apenas 12, representando 12% da área total de vinha da região (INE, 2021). A par de empresas bem estruturadas, inseridas ou não em grandes grupos económicos, a pequena e muito pequena produção concentra-se em quatro adegas cooperativas. A Adega Cooperativa de Cantanhede é hoje o maior produtor da região, representando 40% da produção global e certificando cerca de 80% da sua produção como Bairrada Denominação de Origem Controlada (DOC) e Beira Atlântico Indicação Geográfica Protegida (IGP) (AC, 2022).

A casta tinta emblemática da Bairrada é a Baga sendo, ainda hoje, uma aposta da região na diferenciação dos seus vinhos e espumantes. Para além das castas tradicionais, são de introdução mais recente outras castas nacionais, como a Touriga Nacional ou a Tinta Roriz, além de outras internacionais como a Cabernet Sauvignon, Merlot, Syrat, entre outras. As castas brancas mais utilizadas são a Bical,ercial, Verdelho, Chardonnay, Maria Gomes (Fernão Pires) e Arinto (CVB, 2022).

A Bairrada produz vinhos tintos, brancos, rosés, licorosos e espumantes, bem como aguardentes bagaceiras. Os tintos, por influência da casta Baga, costumam ser bem estruturados, ricos em taninos (o que permite envelhecimento prolongado), encorpados e com aromas intensos e complexos. Os brancos são geralmente frutados e leves enquanto jovens, tornando-se mais complexos e com notas resinosas quando envelhecidos. A Bairrada é a região portuguesa mais antiga na produção de espumantes sendo, ainda hoje, a par da região de Távora-Varosa, a principal zona de produção deste tipo de vinho (IVV, 2022a).

Outras atrações turísticas

Além do vinho e da vinha, os municípios da Região Demarcada da Bairrada possuem uma considerável variedade de atrações turísticas relevantes. Ao nível do património cultural, conta-se um exemplar de património mundial – a Universidade de Coimbra Alta e Sofia (UNESCO, 2022) –, 22 museus e 110 imóveis classificados, quase todos monumentos nacionais (35) ou imóveis de interesse público (67), com particular concentração em Coimbra (60) e Aveiro (20) (Tabela 4.4). Existem ainda neste território praias de bandeira azul distribuídas pelos municípios de Aveiro, Vagos, Cantanhede e Coimbra (Associação Bandeira Azul da Europa, 2022), e áreas naturais relevantes, incluindo áreas naturais classificadas como a Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto (ICNF, 2022), a Mata do Bussaco, a Pateira de Fermentelos e as Salinas de Aveiro. Existem ainda outros aspetos capazes de atrair os visitantes ao território como três estâncias termais – duas localizadas no município de Anadia (Curia e Vale da Mó) e uma na Mealhada (Luso) – (Termas de Portugal, 2022), o Centro de Alto Rendimento de Sangalhos e o Complexo Desportivo de Anadia.

Tabela 4.4 - Número de imóveis e museus dos municípios da Região Demarcada da Bairrada, em 2020

	Nº de imóveis por categoria de proteção			Total	Nº de museus
	Monumentos nacionais	Imóveis de interesse público	Imóveis de interesse municipal		
Total da Rota	35	67	8	110	22
Águeda	1	9	3	13	2
Anadia	0	8	1	9	3
Aveiro	4	15	1	20	3
Cantanhede	1	4	1	6	1
Coimbra	28	30	2	60	10
Mealhada	1	1	0	2	1
Oliveira do Bairro	0	0	0	0	2
Vagos	0	0	0	0	0

Fonte: INE (2022b).

Equipamentos e infraestruturas de apoio ao turismo

O território da Região Demarcada da Bairrada tem uma boa acessibilidade por estrada. Há mesmo alguns municípios (e.g. Aveiro, Coimbra) que têm acesso através de mais de uma autoestrada. No entanto, o acesso a alguns pontos da rota é, naturalmente, através de estradas secundárias. Apenas pouco mais de metade dos municípios têm acesso por comboio, embora este seja um meio de transporte muito importante, que faz a ligação entre alguns dos municípios da Rota, quer através da linha do Norte que liga Lisboa ao Porto, quer através de outras linhas. A própria sede da Rota está localizada numa estação de comboio, tendo-se recuperado um emblemático edifício histórico para o efeito. O

aeroporto mais próximo é o do Porto (no máximo a pouco mais de 100 km de alguns pontos da rota).

No que respeita ao alojamento turístico, foi primeiramente feita uma análise da oferta e da procura em 2019, e depois analisaram-se dados relativos à evolução. Em 2019, os oito municípios abrangidos pela Rota da Bairrada tinham 167 estabelecimentos de alojamento turístico, com capacidade para um total de 9516 pessoas, onde predominava o alojamento local (101), mas que incluíam já um considerável número de estabelecimentos hoteleiros (56) (Tabela 4.5).

Tabela 4.5 - Número de estabelecimentos e capacidade de alojamento turístico dos municípios da Região Demarcada da Bairrada, em 2019

	Estabelecimentos			Turismo no espaço rural e de habitação	Capacidade de alojamento
	Total	Hotelaria	Alojamento local		
Total da Rota	167	56	101	10	9516
Águeda	10	5	4	1	574
Anadia	15	6	6	3	868
Aveiro	39	12	27	0	2194
Cantanhede	5	2	2	1	297
Coimbra	69	19	49	1	4109
Mealhada	18	10	4	4	1090
Oliveira do Bairro	3	1	2	0	144
Vagos	8	1	7	0	240

Fonte: INE (2022a).

Em termos de procura de alojamento turístico, a região constituída pelos oito municípios recebia já, em 2019, mais de 860 mil hóspedes, 53% dos quais estrangeiros, que deram origem a mais de 1300 mil dormidas, a uma estada média de 1,6 noites e a proveitos de aposento por capacidade de alojamento de 5,1 milhares de euros (Tabela 4.6). No entanto, observa-se uma forte polarização geográfica em termos de oferta e procura de alojamento turístico, com Coimbra e Aveiro a destacarem-se claramente com maior número de estabelecimentos, capacidade, número total de hóspedes, hóspedes estrangeiros e dormidas, seguidos de um conjunto de três outros municípios – Mealhada, Anadia e Águeda (Tabelas 4.5. e 4.6). Contudo, os municípios com menos expressão ao nível destes indicadores – Cantanhede, Vagos e Oliveira do Bairro – apresentam um melhor desempenho em alguns aspetos, possuindo uma maior proporção de hóspedes estrangeiros e uma maior estada média, do que Mealhada, Anadia e Águeda. Aveiro e Coimbra são também dos municípios com maior proporção de hóspedes estrangeiros, menor sazonalidade, maior taxa líquida de ocupação-cama e maiores proveitos de aposento por capacidade de alojamento, mas estão entre os que têm menor estada média, revelando uma dificuldade em fixar visitantes.

Numa visão mais global, a maioria dos municípios apresenta um desempenho que, em termos de proporção de hóspedes estrangeiros e estada média, embora abaixo dos valores de Portugal (61% e 2,6 noites, respetivamente), está próximo do da Região Centro (40% e 1,7 noites, respetivamente) (INE, 2022a). Contudo, no que concerne à taxa de ocupação e aos proveitos de aposento por capacidade de alojamento, a maioria dos municípios não consegue atingir os valores médios da Região Centro (32,8% e 3,9 milhares de euros, respetivamente) (INE, 2022a).

Tabela 4.6 - Procura de alojamento turístico nos municípios da Região Demarcada da Bairrada, em 2019 (continua)

	Hóspedes	Hóspedes estrangeiros	Proporção de hóspedes não residentes (%)	Dormidas	Proporção de dormidas entre julho e setembro (%)
Total da Rota	863005	460 896	53	1387637	**
Águeda	28443	10065	35	46156	44
Anadia	42566	9 841	23	81910	38
Aveiro	215338	118898	55	372570	36
Cantanhede	14998	7342	49	34002	38
Coimbra	467825	286655	61	709504	32
Mealhada	83003	23521	28	117337	36
Oliveira do Bairro	3872	1548	40	9859	38
Vagos	6960	3026	44	16299	52

Nota: ** Informação não disponível

Fonte: INE (2022a).

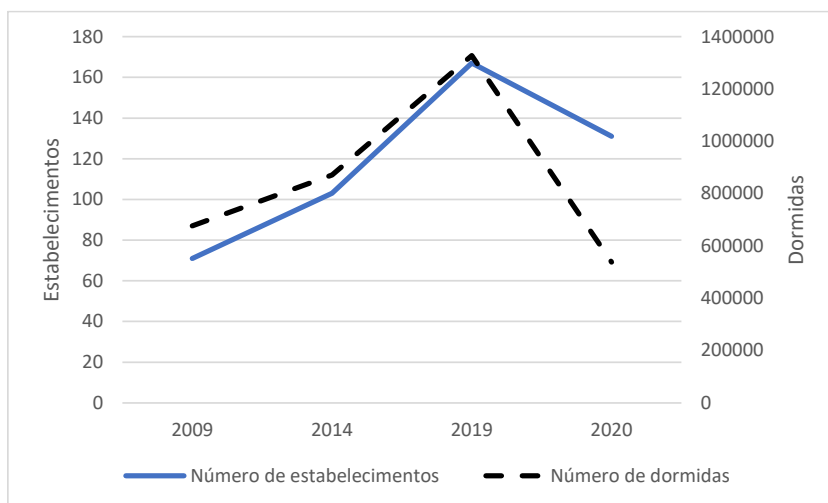
Tabela 4.6 - Procura de alojamento turístico nos municípios da Região Demarcada da Bairrada, em 2019 (continuação)

	Estada média no estabelecimento (noites)	Taxa líquida de ocupação-cama (%)	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento (milhares de euros)
Total da Rota	1,6	**	5,1
Águeda	1,6	23,2	2,7
Anadia	1,9	27,3	3,3
Aveiro	1,7	47,9	6,4
Cantanhede	2,3	32,7	3,0
Coimbra	1,5	47,3	6,0
Mealhada	1,4	30,4	3,9
Oliveira do Bairro	2,5	19,2	2,3
Vagos	2,3	27,8	2,3

Nota: ** Informação não disponível

Fonte: INE (2022a).

É ainda importante observar que, no conjunto dos oito municípios, tanto o número de estabelecimentos de alojamento turístico como o número de dormidas nestes estabelecimentos (considerando os municípios para os quais havia valores disponíveis para os diversos anos em análise), aumentaram entre 2009 e 2014, e ainda mais acentuadamente entre 2014 e 2019, tendo depois diminuído abruptamente de 2019 para 2020 (Figura 4.3). Esta diminuição foi particularmente abrupta nas dormidas, que registaram, em 2020, um valor inferior ao de 2009.



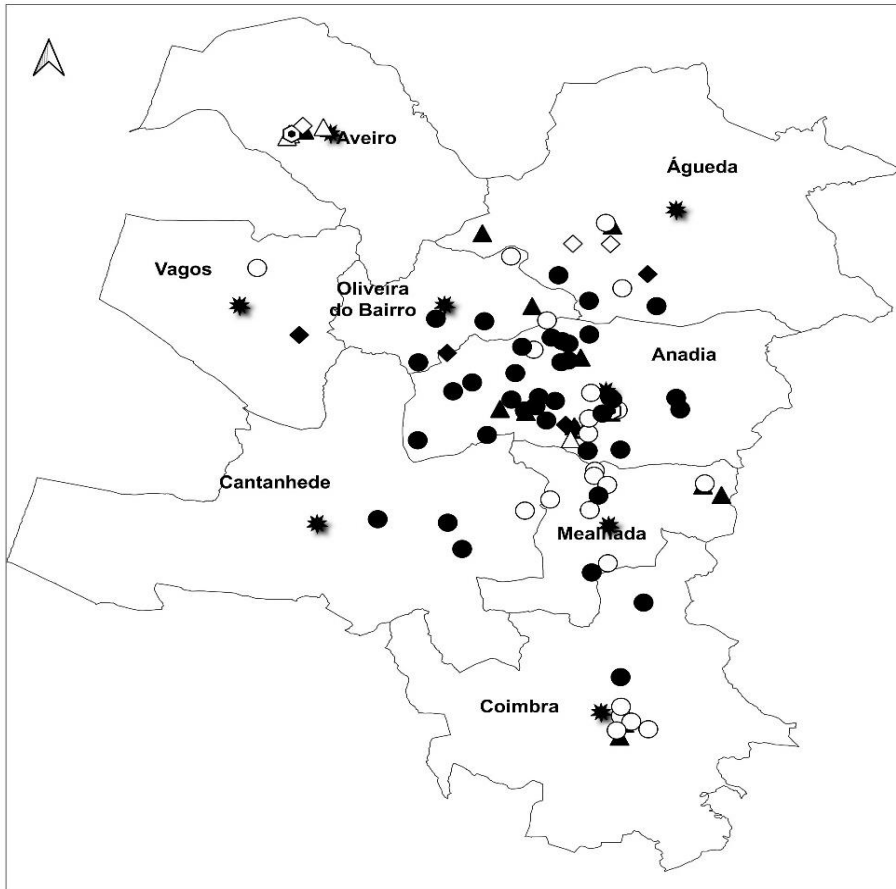
Nota: O número de dormidas só inclui as dormidas para os municípios de Águeda, Anadia, Aveiro, Mealhada e Coimbra, pois o número de dormidas dos restantes municípios não estava disponível para todos os anos em análise.

Figura 4.3 - Evolução do número de estabelecimentos de alojamento turístico e de dormidas neste tipo de meios de alojamento nos municípios da Região Demarcada da Bairrada

Fonte: PORDATA (2022b, 2022c).

4.3.1.2. Caracterização da rota

A rota da Bairrada insere-se na região da Bairrada, demarcada em 1979 (Correia et al., 2004) e está situada na Beira Litoral, entre Aveiro e Coimbra (Figura 4.4). Esta região é reconhecida pela sua tradição vitivinícola e considerada a principal região portuguesa de vinhos espumantes, representada principalmente por pequenas adegas, abrangendo uma área que corresponde a 4% da área de vinha total de Portugal (Kubeka, 2019). Apesar de ser conhecida pela qualidade dos seus vinhos, a Bairrada oferece ainda um vasto leque de experiências, nomeadamente relacionadas com a gastronomia local (por exemplo, leitão), as termas, a cultura e a natureza.



Associados da Rota da Bairrada

Tipologias

- Produtores
- ▲ Alojamentos
- ◆ Assadores de Leitão
- △ Empresas de Animação Turística
- ⊙ Instituições
- ◇ Associados para a Qualificação do Leitão da Bairrada
- Restaurantes
- ★ Municípios

Figura 4.4 - Associados da Rota da Bairrada

Fonte: Elaboração própria com base em Rota da Bairrada (2022).

De acordo com Correia et al. (2004), com a publicação do Despacho Normativo 669/94, a região vitivinícola da Bairrada decidiu candidatar-se à acreditação como Rota

do Vinho reconhecida, pretendendo: (1) melhorar as instalações e comodidades dos membros; (2) instalar sinalização ao longo do percurso; (3) elaborar documentação promocional sobre a rota; e (4) desenvolver infraestruturas e instalações para o percurso (centros de interpretação e um museu). Como resultado, em 1995, foi constituído o Conselho da Rota do Vinho da Bairrada, composto pelas quatro principais câmaras municipais da região, a Comissão Vitivinícola da Bairrada, as Comissões de Turismo Regional e Nacional e a Comissão de Desenvolvimento Económico local. Desta forma, em 1999, o Conselho da Rota do Vinho da Bairrada criou a Rota do Vinho da Bairrada, que começou por incluir 28 produtores regionais de vinho (membros) e o próprio Conselho. Em 2006, surge a Associação Rota da Bairrada, entidade jurídica autónoma de carácter associativo, visando institucionalizar a dinâmica regional promovida pela Rota do Vinho da Bairrada, com uma missão assente na colaboração e participação dos vários agentes regionais para potenciar os diversos atributos turísticos característicos da região (Crespo, 2017).

Hoje em dia (2022), a Associação Rota da Bairrada, sediada no Edifício da Estação na Curia, funciona como rota de um território e, no que se refere aos seus associados, conta com oito municípios já anteriormente referidos e mais de uma centena de outras entidades, nomeadamente, 16 unidades de alojamento, 24 restaurantes, 38 produtores, quatro assadores de leitão, seis empresas de animação turística, três associados para a qualificação do leitão da Bairrada e duas instituições (Comissão Vitivinícola da Bairrada e Turismo Centro de Portugal).

4.3.2. Rota dos Vinhos do Dão

4.3.2.1. Caracterização da região da rota

População

Segundo dados da PORDATA (2022a), os mais recentes dos quais correspondentes a estimativas, a população do conjunto dos dezasseis municípios da Região Demarcada do Dão sofreu uma diminuição entre 2001 e 2021 de cerca de 9,6%, particularmente acentuada (superior a 20%) nos municípios de Gouveia, Seia e Fornos de Algodres (Tabela 4.7). Apenas no município de Viseu se registou um aumento de população.

Tabela 4.7 - Evolução da população dos municípios da Região Demarcada do Dão

	2001	2011	2021*	Var. 2001 - 2011 (%)	Var 2011 - 2021 (%)	Var 2001 - 2021 (%)
Total da Rota	319831	307857	289165	-3,7	-6,1	-9,6
Aguiar da Beira	6247	5473	5231	-12,4	-4,4	-16,3
Arganil	13623	12145	11065	-10,8	-8,9	-18,8
Carregal do Sal	10411	9835	9038	-5,5	-8,1	-13,2
Fornos de Algodres	5629	4989	4403	-11,4	-11,7	-21,8
Gouveia	16122	14046	12223	-12,9	-13,0	-24,2
Mangualde	20990	19880	18303	-5,3	-7,9	-12,8
Mortágua	10379	9607	8965	-7,4	-6,7	-13,6
Nelas	14283	14037	13121	-1,7	-6,5	-8,1
Oliveira do Hospital	22112	20855	19416	-5,7	-6,9	-12,2
Penalva do Castelo	9019	7956	7333	-11,8	-7,8	-18,7
Sátão	13144	12444	11030	-5,3	-11,4	-16,1
Seia	28144	24702	21760	-12,2	-11,9	-22,7
Sta. Comba Dão	12473	11597	10641	-7,0	-8,2	-14,7
Tábua	12602	12071	11161	-4,2	-7,5	-11,4
Tondela	31152	28946	25914	-7,1	-10,5	-16,8
Viseu	93501	99274	99561	6,2	0,3	6,5

Nota: Dados relativos à população segundo os Censos. * Valores provisórios

Fonte: PORDATA (2022a).

A população do conjunto dos dezasseis municípios era, em 2020, cerca de 289 mil pessoas (Tabela 4.8), estando mais concentrada no concelho de Viseu. Aliás apenas dois dos municípios têm uma densidade populacional superior a 100 habitantes por Km²: Viseu e Nelas (apesar de neste último ter havido um decréscimo de população entre 2001 e 2021). Apenas o município de Viseu tem uma densidade populacional superior à média nacional (117 habitantes por Km²). Não obstante, outros cinco municípios apresentam, conjuntamente com Viseu, uma densidade populacional superior à da Região Centro (79,1 habitantes por Km²): Nelas, Santa Comba Dão, Mangualde, Oliveira do Hospital e Carregal do Sal (Tabela 4.8) (INE, 2022b).

As pessoas com 65 ou mais anos representam cerca de um quarto da população (25,9%) deste grupo de municípios, sendo o índice de envelhecimento (230,5) superior ao da Região Centro (206,8) e de Portugal (167,0). Em termos globais, na Região Demarcada do Dão regista-se uma diminuição da população, uma proporção de residentes com mais de 65 anos e um índice de envelhecimento, ainda maiores do que os da Região Demarcada da Bairrada. O município de Viseu, que registou um aumento de população no período considerado, é o município com menor proporção de pessoas com 65 ou mais anos e com menor índice de envelhecimento.

Tabela 4.8 - Indicadores da população dos municípios da Região Demarcada do Dão, em 2020

	População residente	Densidade populacional (hab/Km²)	% população com 65 ou mais anos	Índice de envelhecimento
Total da Rota	288696	74,4	25,9	230,5
Aguiar da Beira	4634	22,4	25,6	307,0
Arganil	10991	33,0	27,7	276,6
Carregal do Sal	9313	79,4	26,5	238,6
Fornos de Algodres	4539	34,5	26,3	288,9
Gouveia	12360	41,1	33,5	375,3
Mangualde	18538	84,5	26,2	234,4
Mortágua	8816	35,1	31,0	311,9
Nelas	12984	103,3	27,4	237,6
Oliveira do Hospital	19249	82,1	26,5	241,8
Penalva do Castelo	7145	53,2	30,1	315,8
Sátão	11635	57,6	25,0	252,6
Seia	22167	50,9	29,6	303,8
Sta. Comba Dão	10445	93,3	28,5	267,8
Tábua	11419	57,2	24,0	216,9
Tondela	26358	71,0	30,1	316,0
Viseu	98103	193,5	21,7	163,8

Fonte: INE (2022b).

Território e vinhos

O território do Dão fica inserido no coração da Beira Alta, formando um triângulo inclinado com o vértice virado a Sul, quase todo drenado pelo Mondego e seus afluentes e rodeado por importantes cadeias montanhosas, desde Montemuro à Gralheira, do Caramulo à Estrela. Este sistema montanhoso protege a região das influências marítimas, bem como das influências continentais ibéricas. Os rios cavam vales profundos, originando uma grande variedade de declives e exposição solar. São estes microclimas, gerados pelo relevo e pela hidrografia, que melhor definem as aptidões da região para a cultura da vinha (Simões, 1991).

A esta variedade de relevo opõe-se uma grande uniformidade de solos, quase todos de origem granítica, sobretudo litossolos com afloramentos graníticos. Nas zonas de menor erosão são frequentes os solos litólicos, com depósitos de aluviões junto das linhas de água (Simões, 1991).

Foi a Touriga Nacional quem fez a fama dos vinhos do Dão, sendo a casta predominante na região antes da filoxera. Quase desaparecida das replantações no Estado Novo, ressurgiu na reconversão da região das últimas décadas, depois de trabalhos de seleção clonal que lhe aumentaram significativamente a produtividade. Hoje ocupa cerca de 22% dos vinhedos. Outras castas tintas importantes são a Jaen (24%), a Tinta Roriz (19%) e Alfrocheiro Preto (6%). Nas brancas, a casta Encruzado é a mais característica e

quase exclusiva da região, secundada pela Malvasia Fina (Arinto do Dão), Bical (Borrado das Moscas), Cercial e Terrantez (Zeferino, 2019).

A região foi a primeira de vinhos não generosos a ser criada em Portugal, num processo que começou em 1907 e terminou com a demarcação definitiva em 1912 (Simões, 1997). Os vinhos são reconhecidos como excelentes vinhos gastronómicos. Os tintos são elegantes, de aspeto límpido, cor rubi, aromas complexos frutados e florais, boa acidez fixa, ricos em polifenóis, com taninos macios, tornando-se suaves e aveludados com o envelhecimento. Os brancos apresentam um aspeto límpido a brilhante, cor amarela citrina e aromas complexos, frutados e minerais. São ainda frescos no sabor, equilibrados e com boa acidez fixa que lhes confere persistência (IVV, 2022b).

Outras atrações turísticas

Além do vinho e da vinha, os municípios da Região Demarcada do Dão possuem uma considerável variedade de atrações turísticas de interesse. Ao nível do património cultural, evidencia-se desde logo a existência de um considerável número de museus, com destaque para o Museu Nacional Grão Vasco. Em termos de outro tipo de património, destaca-se ainda a existência de 224 imóveis classificados, a maioria de interesse público (161), mas também de outras categorias de proteção, com particular concentração em Viseu (35) e Mangualde (27) (Tabela 4.9.). Em Viseu destaca-se desde logo a Sé Catedral de Viseu, a Cava de Viriato, o Painele de Azulejos do Rossio de Viseu e os vários solares e casas apalaçadas.

Existem ainda neste território várias praias interiores, algumas das quais com bandeira azul (e.g. nos municípios de Arganil e Seia) (Associação Bandeira Azul da Europa, 2022) e três estâncias termais – Alcafache em Viseu, Sangemil em Tondela (Termas de Portugal, 2022) e Caldas da Felgueira em Nelas (Termas Centro, 2022). Além disso, algumas áreas protegidas abrangem parte do território de alguns destes municípios – o Parque Natural da Serra da Estrela (Gouveia e Seia) e a Paisagem Protegida da Serra do Açor (Arganil) (ICNF, 2022). Outros recursos que atraem os visitantes à região são as aldeias pertencentes às redes de Aldeias de Montanha, redes de Aldeias do Xisto e redes de Aldeias Históricas.

Tabela 4.9 - Número de imóveis e museus dos municípios da Região Demarcada do Dão, em 2020

	Nº de imóveis por categoria de proteção			Total	Nº de museus
	Monumentos nacionais	Imóveis de interesse público	Imóveis de interesse municipal		
Total da Rota	27	161	36	224	27
Aguiar da Beira	4	4	0	8	0
Arganil	1	10	1	12	1
Carregal do Sal	3	4	3	10	1
Fornos de Algodres	0	11	0	11	1
Gouveia	2	8	0	10	3
Mangualde	3	14	10	27	0
Mortágua	0	1	0	1	0
Nelas	0	10	6	16	1
Oliveira do Hospital	3	17	2	22	4
Penalva do Castelo	1	4	3	8	1
Sátão	1	14	0	15	3
Seia	2	12	0	14	4
Sta. Comba Dão	0	7	0	7	0
Tábua	0	9	0	9	0
Tondela	1	13	5	19	2
Viseu	6	23	6	35	6

Fonte: INE (2022b).

Equipamentos de apoio ao turismo

A principal via de acesso rodoviário aos municípios da Região Demarcada do Dão é a autoestrada A25, que liga Aveiro a Espanha. Há ainda diversas estradas que contribuem para uma boa acessibilidade nesta região, embora haja também várias estradas secundárias. Na Rota dos Vinhos do Dão um pouco menos de metade dos municípios têm acesso por comboio, sendo o principal acesso ferroviário a linha da Beira Alta, que liga Pampilhosa a Vilar Formoso e atravessa parte dos concelhos da Rota. O município da Rota mais distante do aeroporto do Porto (o aeroporto mais próximo), encontra-se a um máximo de cerca de 200 km deste aeroporto.

No que respeita ao alojamento turístico, o conjunto dos dezasseis municípios da Região Demarcada do Dão apresentava em 2019 um total de 187 estabelecimentos com capacidade para um total de 7528 pessoas. No conjunto desses estabelecimentos, predominava o turismo no espaço rural e de habitação (com 90 estabelecimentos disponíveis), uma grande quantidade dos quais localizados no município de Seia (21). Já Viseu é o município com maior oferta de hotéis na Região (15) (Tabela 4.10). Numa análise global, Seia e Viseu são então os municípios com maior oferta de estabelecimentos, havendo 39 estabelecimentos em Seia, dos quais 21 de turismo no

espaço rural e de habitação e 16 de alojamento local, e 30 estabelecimentos em Viseu, metade dos quais hotéis.

Tabela 4.10 - Número de estabelecimentos e capacidade de alojamento turístico dos municípios da Região Demarcada do Dão, em 2019

	Estabelecimentos				Capacidade de alojamento
	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação	
Total da Rota	187	44	53	90	7528
Aguiar da Beira	5	1	1	3	114
Arganil	12	2	1	9	239
Carregal do Sal	3	1	0	2	68
Fornos de Algodres	8	2	2	4	443
Gouveia	12	2	0	10	338
Mangualde	13	3	4	6	536
Mortágua	5	3	1	1	729
Nelas	14	5	2	7	697
Oliveira do Hospital	18	3	5	10	394
Penalva do Castelo	3	2	1	0	177
Sátão	3	0	2	1	28
Seia	39	2	16	21	1245
Sta. Comba Dão	4	0	2	2	54
Tábua	9	0	7	2	132
Tondela	9	3	2	4	476
Viseu	30	15	7	8	1858

Fonte: INE (2022a).

No que concerne à procura de alojamento turístico nos municípios da Região Demarcada do Dão, a região recebia já, em 2019, mais de 380 mil hóspedes, dos quais 18% estrangeiros, resultando em mais de 650 mil dormidas, uma estada média de 1,7 noites e um proveito de aposento por capacidade de alojamento de 2,9 milhares de euros (Tabela 4.11.). A procura turística é liderada pelo município de Viseu, seguido do de Seia, no que diz respeito ao número de hóspedes. No que respeita ao número de dormidas, Viseu e Seia continuam a ser dos municípios que mais se destacam (com cerca de 245061 dormidas e de 65182 dormidas, respetivamente), mas Mortágua é o segundo município a registar um maior número de dormidas (um pouco mais de 73 mil). Viseu e Seia são também os que apresentam melhor desempenho, conjuntamente com Gouveia e Carregal do Sal, em termos de sazonalidade (com uma menor proporção de dormidas entre julho e setembro), e melhor desempenho ao nível do número de hóspedes estrangeiros, conjuntamente com Penalva do Castelo. Viseu continua a ser o município que demonstra um melhor desempenho ao nível da taxa líquida de ocupação-cama e dos proveitos de

aposento por capacidade de alojamento, mas aqui seguido de outros municípios— Arganil no caso da taxa de ocupação, e Oliveira do Hospital e Mortágua, no caso dos proveitos por aposento. Já a estada média é liderada pelo município de Tábua com 3,7 noites em média.

Tabela 4.11 - Procura de alojamento turístico nos municípios da Região Demarcada do Dão, em 2019 (continua)

	Hóspedes	Hóspedes estrangeiros	Proporção de hóspedes não residentes (%)	Dormidas	Proporção de dormidas entre julho e setembro (%)
Total da Rota	387305	70893	18	652020	**
Aguiar da Beira	4861	480	10	7523	38
Arganil	16392	2716	17	26771	34
Carregal do Sal	2887	12	0	4029	31
Fornos de Algodres	14213	516	4	26272	38
Gouveia	13340	785	6	20038	27
Mangualde	20663	3032	15	36553	41
Mortágua	30625	2765	9	73636	41
Nelas	23887	4012	17	54881	39
Oliveira do Hospital	21851	2556	12	33126	34
Penalva do Castelo	7795	4349	56	12828	41
Sátão	1036	21	2	1886	37
Seia	40808	4499	11	65182	28
Sta. Comba Dão	1260	391	31	2878	58
Tábua	1770	697	39	6494	54
Tondela	20084	2554	13	34862	40
Viseu	165833	41508	25	245061	33

Nota: ** Informação não disponível

Fonte: INE (2022a).

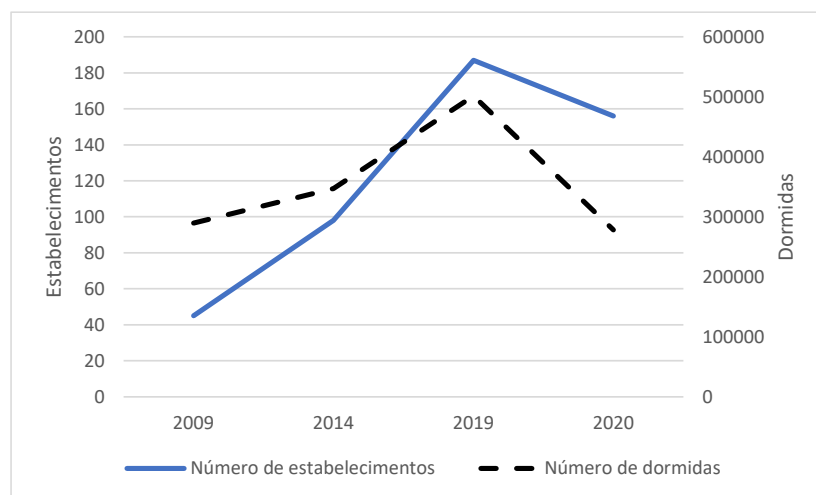
Relativamente ao número de estabelecimentos de alojamento turísticos e de dormidas nesses estabelecimentos, verifica-se um aumento significativo, em particular da oferta de alojamento, entre 2009 e 2019, com maior ênfase entre 2014 e 2019. A partir de 2019, esse número baixa expressivamente, particularmente no que respeita às dormidas registadas (Figura 4.5.).

Tabela 4.11 - Procura de alojamento turístico nos municípios da Região Demarcada do Dão, em 2019 (continuação)

	Estada média no estabelecimento (noites)	Taxa líquida de ocupação- cama (%)	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento (milhares de euros)
Total da Rota	1,7	**	2,9
Aguiar da Beira	1,5	16,3	2,6
Arganil	1,6	32,1	3,8
Carregal do Sal	1,4	16,8	1,2
Fornos de Algodres	1,8	16,7	1,7
Gouveia	1,5	17,5	1,3
Mangualde	1,8	20,2	1,5
Mortágua	2,4	27,9	4,0
Nelas	2,3	22,6	2,2
Oliveira do Hospital	1,5	24,4	4,3
Penalva do Castelo	1,6	21,5	3,0
Sátão	1,8	17,8	1,4
Seia	1,6	14,0	2,0
Sta. Comba Dão	2,3	22,0	1,0
Tábua	3,7	17,8	1,1
Tondela	1,7	21,7	2,2
Viseu	1,5	37,3	4,4

Nota: ** Informação não disponível

Fonte: INE (2022a).



Nota: O número de dormidas só inclui as dormidas para os municípios de Viseu, Fornos de Algodres, Gouveia, Mangualde, Mortágua, Seia e Tondela, pois o número de dormidas dos restantes municípios não estava disponível para todos os anos em análise.

Figura 4.5 - Evolução do número de estabelecimentos de alojamento turístico e de dormidas neste tipo de meios de alojamento nos municípios da Região Demarcada do Dão

Fonte: PORDATA (2022b, 2022c)

4.3.2.2. Caracterização da rota

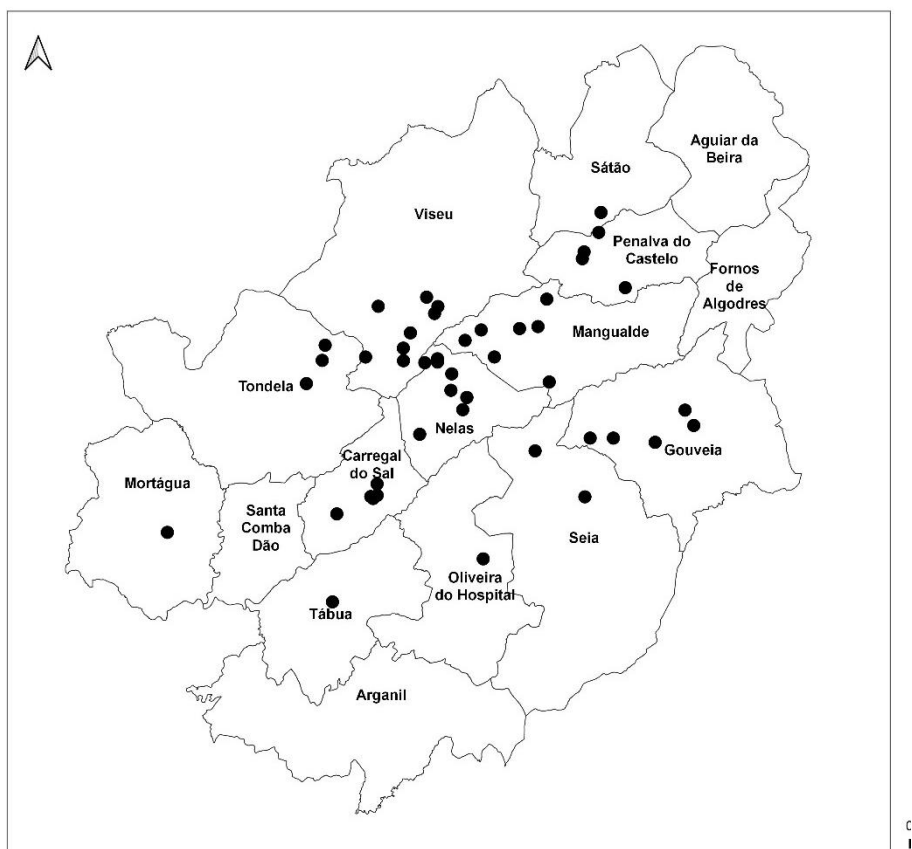
A Rota dos Vinhos do Dão foi criada a 20 de setembro de 1995, através de um protocolo celebrado entre a Secretaria de Estado do Turismo, a Comissão Vitivinícola Regional do Dão, a Comissão de Coordenação da Região Centro, a Região de Turismo Dão Lafões e outras entidades. A sua missão era introduzir o enoturismo como um fator de inovação do negócio dos vinhos do Dão, promover os vinhos da Região Demarcada do Dão e contribuir para o aproveitamento do potencial turístico de todo o território. A sua inauguração deu-se 3 anos depois, em 1998, contando na altura com 17 aderentes (entre adegas cooperativas, casas e quintas vitivinícolas). Já em 2001 foi realizada uma nova avaliação da Rota e aderiram ao projeto mais 18 produtores, perfazendo um total de 35 aderentes.

Infelizmente, o desenvolvimento da Rota não foi o esperado, pelo que em 2015 houve a necessidade da sua consolidação, resultando daqui 3 principais alterações: 1) desenvolvimento de um estudo para definição, estruturação e gestão da Rota dos Vinhos do Dão; 2) Criação de uma nova identidade visual; 3) Inauguração do Welcome Center da Rota dos Vinhos do Dão, situado no Solar do Vinho do Dão (antigo Paço Episcopal da cidade de Viseu). Com estas alterações, deu-se a saída de alguns produtores e a entrada de novos, ficando a rota composta por 41 aderentes.

O Welcome Center transformou-se na porta de entrada da Rota e proporciona diferentes experiências enoturísticas. Neste espaço o visitante pode provar vinhos de todos os aderentes da Rota, visitar a sala de exposições e enoteca, comprar vinhos (ao preço do produtor) e livros alusivos à temática do vinho, visualizar vídeos promocionais da região e da rota e adquirir informações sobre os aderentes e marcação de visitas e/ou provas de vinhos nos produtores. Neste espaço decorrem, ainda, vários eventos que são já referência na região, alguns dos quais relacionados com a temática do vinho e do enoturismo. A histórica casa convertida em local de acolhimento de enoturistas é, também, a sede da Comissão Vitivinícola Regional do Dão.

Atualmente (2022) a Rota dos Vinhos do Dão integra 49 produtores aderentes (Figura 4.6) distribuídos por 5 roteiros distintos: Roteiro 1. Terras de Viseu, Silgueiros e Senhorim (17); Roteiro 2. Terras de Azurara e Castendo (15); Roteiro 3. Terras de Besteiros (8); Roteiro 4. Terras de Alva (2); Roteiro 5. Terras de Serra da Estrela (7). Estes roteiros abrangem os 16 municípios e caracterizam-se por adegas ancestrais e modernas, casas apalaçadas, vilas históricas, rios de águas límpidas e uma diversidade de paisagens e jardins de encantar.

Os 49 aderentes proporcionam experiências distintas aos visitantes: loja de vinhos e provas de vinhos (49); visita à adega e às vinhas (12); alojamento (13); restauração (10), dos quais se destaca 1 restaurante detentor de 1 estrela Michelin; programas de animação turística (11), entre os quais o programa: “E hoje o Enólogo sou eu - Enologia Criativa”; Festa da Vindima, Peddy Paper na Vinha; exposições (5); mediateca (1). É através destas propostas de experiências que se corporiza a oferta turística da Rota dos Vinhos do Dão.



Associados da Rota dos Vinhos do Dão

Tipologias
 ● Produtores

Figura 4.6 - Associados da Rota dos Vinhos do Dão

Fonte: Elaboração própria com base em Rota dos Vinhos do Dão (2022).

4.3.3. Rota dos Vinhos da Beira Interior

4.3.3.1. Caracterização da região da rota

População

Os dados da PORDATA (2022a) apresentados na tabela 4.12, mostram que a população dos dezasseis municípios da Região Demarcada da Beira Interior, de 2001 para 2021, sofreu uma diminuição de, aproximadamente, 16%, ainda superior à da Região Demarcada do Dão, visível em todos os municípios. A diminuição foi particularmente acentuada (superior a 25%) nos municípios de Almeida, Manteigas, Penamacor, Idanha-a-Nova, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel, Celorico da Beira e Mêda.

Tabela 4.12 - Evolução da população dos municípios da Região Demarcada da Beira Interior

	2001	2011	2021*	Var. 2001 - 2011 (%)	Var 2011 - 2021 (%)	Var 2001 - 2021 (%)
Total da Rota	287027	267314	240947	-6,9	-9,9	-16,1
Almeida	8423	7242	5887	-14,0	-18,7	-30,1
Belmonte	7592	6859	6205	-9,7	-9,5	-18,3
Castelo Branco	55708	56109	52291	0,7	-6,8	-6,1
Celorico da Beira	8875	7693	6584	-13,3	-14,4	-25,8
Covilhã	54505	51797	46457	-5,0	-10,3	-14,8
Figueira de Castelo Rodrigo	7158	6260	5148	-12,5	-17,8	-28,1
Fundão	31482	29213	26509	-7,2	-9,3	-15,8
Guarda	43822	42541	40126	-2,9	-5,7	-8,4
Idanha-a-Nova	11659	9716	8356	-16,7	-14,0	-28,3
Manteigas	4094	3430	2909	-16,2	-15,2	-28,9
Mêda	6239	5202	4633	-16,6	-10,9	-25,7
Penamacor	6658	5682	4768	-14,7	-16,1	-28,4
Pinhel	10954	9627	8092	-12,1	-15,9	-26,1
Sabugal	14871	12544	11283	-15,6	-10,1	-24,1
Trancoso	10889	9878	8414	-9,3	-14,8	-22,7
Vila Velha de Ródão	4098	3521	3285	-14,1	-6,7	-19,8

Nota: Dados relativos à população segundo os Censos. * Valores provisórios.

Fonte: PORDATA (2022a).

A tabela 4.13, com dados do INE (2022b), apresenta informação sobre a população do conjunto dos dezasseis municípios em 2020, que correspondia a cerca de 240 mil pessoas. Essa população concentrava-se nos municípios de Castelo Branco, Covilhã, Guarda e Fundão, que abrangiam cerca de 68% da população total e que apresentavam também, conjuntamente com o município de Belmonte (com 53,7 habitantes por Km²), uma maior densidade populacional. Todos os municípios, individualmente e no seu conjunto, apresentam uma densidade populacional muito inferior à densidade populacional nacional (117 habitantes por Km²) e da Região Centro (79,1 habitantes por Km²), à exceção da Covilhã, que apresenta uma densidade populacional superior à da Região Centro (84,2 habitantes por Km²).

Na sua globalidade, a Região Demarcada da Beira Interior apresenta uma diminuição da população, uma proporção de residentes com mais de 65 anos e um índice de envelhecimento ainda superiores aos da Região Demarcada do Dão. A população com 65 anos ou mais anos representa cerca de 29% da população total, mais de um quarto da população total, com o índice de envelhecimento (282,6), muito superior ao índice de Portugal (167,0), aproximando-se do da Região Centro (206,8), embora seja consideravelmente superior. Os municípios com maior diminuição da população apresentam dos mais altos índices de envelhecimento, sendo os que mais contribuíram para o índice global, Penamacor (640,8) e Vila Velha de Ródão (623,7), seguidos por

Almeida (597,1), Sabugal (462,0), Mêda (434,2), Pinhel (419,9), Idanha-a-Nova (410,1) e Manteigas (403,0).

Tabela 4.13 - Indicadores da população dos municípios da Região Demarcada da Beira Interior, em 2020

	População residente	Densidade populacional (Hab/Km²)	% população com 65 ou mais anos	Índice de envelhecimento
Total da Rota	240135	26,1	29,0	282,6
Almeida	5786	11,2	35,5	597,1
Belmonte	6383	53,7	27,5	277,1
Castelo Branco	52003	36,2	26,1	220,1
Celorico da Beira	6934	28,0	30,0	319,5
Covilhã	46771	84,2	28,6	268,9
Figueira de Castelo Rodrigo	5587	11,0	30,6	288,4
Fundão	26464	37,8	29,1	282,7
Guarda	39000	54,8	23,6	207,1
Idanha-a-Nova	7926	5,6	38,5	410,1
Manteigas	2986	24,5	31,6	403,0
Mêda	4575	16,0	35,8	434,2
Penamacor	4724	8,4	38,5	640,8
Pinhel	8431	17,4	34,1	419,9
Sabugal	10525	12,8	36,3	462,0
Trancoso	8898	24,6	31,0	373,7
Vila Velha de Ródão	3142	9,5	37,7	623,7

Fonte: INE (2022b).

Território e vinhos

Contrariamente ao Dão e Bairrada, que formam territórios contínuos, a região vitivinícola da Beira Interior é constituída por três sub-regiões distintas: Pinhel, Castelo Rodrigo e Cova da Beira. Resultante da aglutinação destas três zonas vitícolas, que passaram a sub-regiões, tornou-se também a região demarcada mais jovem (1999), por comparação com as anteriores (MAFDRP, 1999).

É a mais alta região vitivinícola do país, com vinhas situadas sobretudo entre os 300 e os 700 m, ladeada pelas serras da Estrela, Gardunha, Marofa e Malcata, entre outras de menor altitude. Enquanto as duas primeiras sub-regiões partilham idênticas características físicas, embora separadas pelo rio Côa e pelos picos montanhosos que o encaixam, a Cova da Beira apresenta características diferentes, espreado-se para sul desde a Serra da Estrela até ao vale do Tejo.

O clima é agreste, de forte influência continental e com grandes amplitudes térmicas, anuais e diárias. Os invernos são longos e rigorosos, com temperaturas negativas e neve, e verões curtos, quentes e secos. Contudo, no verão, as noites frescas são importantes na maturação e vindima das uvas e diferenciadoras dos vinhos produzidos (IVV, 2022c).

Os solos de origem granítica são predominantes (80%), podendo ser encontrados solos mediterrâneos pardos ou vermelhos de xistos mais ou menos metamorfizados, bem como solos litólicos não húmicos de granitos e migmatitos (IVV, 2022c).

Na produção de vinhos tintos com a menção “Seleção”, o nível qualitativo mais elevado da região, 80% dos encepamentos devem ter, no conjunto ou separadamente, as castas Aragonês (Tinta Roriz), Bastardo, Rufete (Tinta Pinheira), Touriga Nacional e Trincadeira (Tinta Amarela). Nos vinhos brancos, e para a mesma menção, as castas obrigatórias são o Arinto (Pedernã), Bical (Borrado-das-Moscas), Malvasia Fina, Sória (Roupeiro) e Tamarez. Muitas outras castas são permitidas na produção do vinho Beira Interior (DOC), algumas delas de origem estrangeira (MAFDR, 2017).

A região produz vinhos tintos, brancos, rosés, espumantes e licorosos. Para além das características típicas de cada um dos tipos de vinho, a característica comum a todos eles é a grande frescura conferida pela altitude. Assim, e genericamente, os vinhos tintos são complexos e com aromas a especiarias e frutos vermelhos, enquanto os brancos apresentam grande exuberância aromática, com aroma e sabor frutado ou floral (IVV, 2022c).

Outras atrações turísticas

O território da Região Demarcada da Beira Interior, para além da atração dos seus produtos endógenos, detém uma oferta diversificada de atrações turísticas muito relevantes. De acordo com os dados do INE (2022b) apresentados na tabela 4.14, conta com um património cultural de 38 museus e 223 imóveis classificados, maioritariamente, imóveis de interesse público (148), mas também imóveis de interesse municipal (38) e monumentos nacionais (37). Uma quantidade considerável dos imóveis está localizada nos municípios da Guarda (29), Fundão (24), Sabugal (21), Idanha-a-Nova (20), Covilhã (19), Figueira Castelo Rodrigo (17), Castelo Branco (16), Pinhel (15) e Trancoso (15). Estes dados mostram que a oferta turística se distribui por vários municípios. Para além destas atrações turísticas, no território da rota da Beira Interior, ainda existem duas praias de bandeira azul, no município da Guarda (Associação Bandeira Azul da Europa, 2022). e sete estâncias termais localizadas nos municípios de Almeida (Termas de Almeida Fonte Santa), da Covilhã (Termas de Unhais da Serra), Idanha-a-Nova (Termas de Monfortinho), Manteigas (Termas de Manteigas), Mêda (Termas de Longroiva), de Penamacor (Termas de Águas Penamacor) e do Sabugal (Termas do Cró) (Termas de Portugal, 2022).

No território dos dezasseis municípios encontram-se ainda várias áreas naturais classificadas como áreas protegidas, tais como uma paisagem protegida – a Serra da Gardunha em Castelo Branco e Fundão –, uma reserva natural – a Reserva Natural da Serra da Malcata – e um parque natural – o Parque Natural da Serra da Estrela (ICNF, 2022). Existem ainda outros aspetos capazes de atrair visitantes ao território, como a prática de desportos de neve, possível devido à altitude da área geográfica e oferta

turística relacionada, e ainda várias aldeias, algumas delas já integradas em rede, como algumas das Aldeias Históricas.

Tabela 4.14 - Número de imóveis e museus dos municípios da Região Demarcada da Beira Interior, em 2020

	Nº de imóveis por categoria de proteção			Total	Nº de museus
	Monumentos nacionais	Imóveis de interesse público	Imóveis de interesse municipal		
Total da Rota	37	148	38	223	38
Almeida	3	6	0	9	2
Belmonte	3	2	0	5	4
Castelo Branco	2	10	4	16	4
Celorico da Beira	2	7	0	9	2
Covilhã	0	15	4	19	3
Figueira de Castelo Rodrigo	6	7	4	17	0
Fundão	1	14	9	24	10
Guarda	3	18	8	29	2
Idanha-a-Nova	2	18	0	20	0
Manteigas	0	1	0	1	0
Mêda	3	9	1	13	1
Penamacor	1	5	0	6	2
Pinhel	2	11	2	15	2
Sabugal	3	15	3	21	3
Trancoso	6	7	2	15	1
Vila Velha de Ródão	0	3	1	4	2

Fonte: INE (2022b).

Equipamentos de apoio ao turismo

O conjunto dos municípios da Região Demarcada da Beira Interior tem acessos muito variados, incluindo estradas secundárias e autoestradas. No que respeita a autoestradas, a A23 constitui o principal acesso, atravessando vários municípios da Rota, tais como Castelo Branco e Covilhã. Parte dos concelhos têm acesso ferroviário pela linha da Beira Alta ou pela linha da Beira Baixa, embora mais de um quarto dos municípios não tenham acesso por comboio. A distância destes municípios ao aeroporto mais próximo – aeroporto do Porto –, chega a ser mais de 250 km, no caso das localidades mais afastadas.

A Região Demarcada da Beira Interior apresenta um total de 212 estabelecimentos turísticos, divididos por unidades hoteleiras, alojamentos locais e unidades de turismo no espaço rural e de habitação, observando-se um predomínio destes últimos (Tabela 4.15). A cidade da Covilhã apresenta o maior número de estabelecimentos em todas as tipologias (34), seguida de Idanha-a-Nova (25), Guarda que é capital de distrito (19), do Sabugal

(16) e do Fundão (15). No que respeita à capacidade de alojamento, destacam-se a Covilhã, o Fundão e a Guarda.

Tabela 4.15 - Número de estabelecimentos e capacidade de alojamento turístico dos municípios da Região Demarcada da Beira Interior, em 2019

	Estabelecimentos				Capacidade de alojamento
	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação	
Total da Rota	212	42	63	107	7818
Almeida	9	2	4	3	316
Belmonte	13	3	5	5	311
Castelo Branco	13	2	6	5	683
Celorico da Beira	8	2	1	5	350
Covilhã	34	11	11	12	2167
Figueira de Castelo Rodrigo	13	1	6	6	271
Fundão	15	4	2	9	781
Guarda	19	5	7	7	745
Idanha-a-Nova	25	5	5	15	561
Manteigas	13	4	3	6	403
Mêda	6	1	0	5	217
Penamacor	6	1	2	3	243
Pinhel	6	0	2	4	108
Sabugal	16	0	3	13	237
Trancoso	10	1	3	6	293
Vila Velha de Ródão	6	0	3	3	132

Fonte: INE (2022a).

Em relação à procura de alojamento nos municípios incluídos na Região Demarcada da Beira Interior (Tabela 4.16), destaca-se novamente a Covilhã com 176915 hóspedes, seguida do Fundão e da Guarda. O panorama altera-se ligeiramente se tivermos em conta apenas os hóspedes estrangeiros. Neste caso, tem-se em primeiro lugar a Covilhã (29519) e, de seguida, as duas capitais de distrito, Castelo Branco e Guarda com 16644 e 14376 hóspedes respetivamente. Já a proporção de hóspedes não residentes é superior em Belmonte (46%), seguida de Idanha-a-Nova (31%), Castelo Branco (29%), Manteigas (29%) e Almeida (26%). Nas dormidas, o município da Covilhã destaca-se claramente com 301880 registos, seguido do Fundão (125817). Por sua vez, a percentagem de dormidas entre julho e setembro foi superior em Pinhel (48%) e em Figueira de Castelo Rodrigo (45%). Observando agora a estada média no estabelecimento, em termos de noites, Vila Velha de Ródão apresenta o valor mais elevado (2,2 noites), seguida de Idanha-a-Nova e Pinhel (1,9 noites), e de um conjunto de outros três municípios com 1,7 noites – Manteigas, Covilhã e Penamacor. O valor mais baixo é o do município de

Almeida (1,1 noites). Em termos de taxa líquida de ocupação-cama o Fundão (43,8%) destaca-se, assim como a Covilhã (38,7%), sendo a taxa mais baixa a registada em Pinhel (11,5%). Os proveitos registados por capacidade de alojamento, em milhares de euros, foram superiores no Fundão e Manteigas (6,2), seguidos de Mêda (5,8) e da Covilhã (5,3).

Tabela 4.16 - Procura de alojamento turístico nos municípios da Região Demarcada da Beira Interior, em 2019 (continua)

	Hóspedes	Hóspedes estrangeiros	Proporção de hóspedes não residentes (%)	Dormidas	Proporção de dormidas entre julho e setembro (%)
Total da Rota	549218	105731	19	863 667	**
Almeida	18212	4732	26	20139	33
Belmonte	20649	9482	46	30554	34
Castelo Branco	58304	16644	29	90757	29
Celorico da Beira	15364	1819	12	20942	33
Covilhã	176915	29519	17	301880	27
Figueira de Castelo Rodrigo	8881	1113	13	12931	45
Fundão	76824	6397	8	125817	31
Guarda	70905	14376	20	87062	31
Idanha-a-Nova	20697	6345	31	38690	41
Manteigas	24571	7019	29	42548	30
Mêda	12968	2351	18	20606	37
Penamacor	8620	1323	15	14364	32
Pinhel	2332	201	9	4439	48
Sabugal	13946	935	7	21625	32
Trancoso	16677	3118	19	24104	39
Vila Velha de Ródão	3353	357	11	7209	32

Nota: ** Informação não disponível

Fonte: INE (2022a).

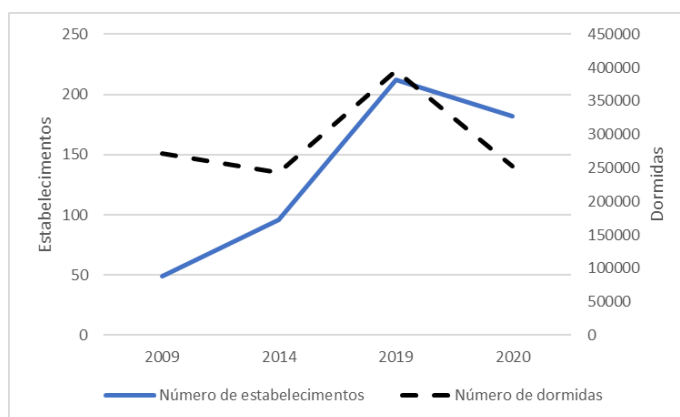
Em relação à figura 4.7. é possível visualizar a evolução do número de estabelecimentos de alojamento turístico e de dormidas nos municípios da Região Demarcada da Beira Interior. No que respeita ao número de estabelecimentos observa-se uma tendência crescente até 2019, e em 2020 verifica-se um decréscimo provocado, provavelmente, pelo contexto pandémico. No caso das dormidas há um ligeiro decréscimo de 2009 a 2014, verificando-se a partir daí até 2019 uma tendência crescente. O decréscimo sentido de 2019 a 2020 é notório e dever-se-á novamente ao contexto pandémico.

Tabela 4.16 - Procura de alojamento turístico nos municípios da Região Demarcada da Beira Interior, em 2019 (continuação)

	Estada média no estabelecimento (noites)	Taxa líquida de ocupaçã- cama (%)	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento (milhares de euros)
Total da Rota	1,6	**	4,1
Almeida	1,1	17,8	1,5
Belmonte	1,5	27,6	3,2
Castelo Branco	1,6	36,3	3,9
Celorico da Beira	1,4	17,5	1,7
Covilhã	1,7	38,7	5,3
Figueira de Castelo Rodrigo	1,5	16,6	2,0
Fundão	1,6	43,8	6,2
Guarda	1,2	34,2	3,5
Idanha-a-Nova	1,9	19,9	2,5
Manteigas	1,7	28,9	6,2
Mêda	1,6	26,1	5,8
Penamacor	1,7	16,5	1,8
Pinhel	1,9	11,5	1,2
Sabugal	1,6	25,2	2,9
Trancoso	1,4	23,7	2,4
Vila Velha de Ródão	2,2	15,8	2,6

Nota: ** Informação não disponível

Fonte: INE (2022a).



Nota: O número de dormidas só inclui as dormidas para os municípios de Almeida, Castelo Branco, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Guarda, Mêda e Idanha-a-Nova, pois o número de dormidas dos restantes municípios não estava disponível para todos os anos em análise.

Figura 4.7 - Evolução do número de estabelecimentos de alojamento turístico e de dormidas neste tipo de meios de alojamento nos municípios da Região Demarcada da Beira Interior

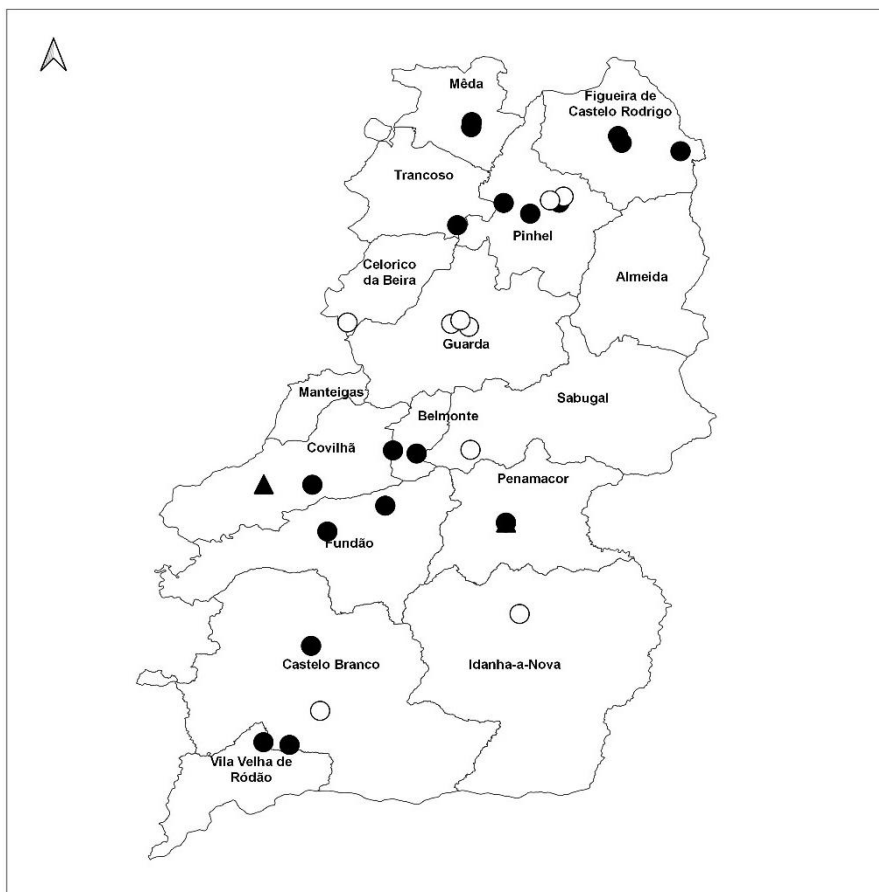
Fonte: PORDATA (2022b, 2022c).

4.3.3.2. Caracterização da rota

A Rota dos Vinhos da Beira Interior (Figura 4.8) é a mais jovem e a mais interior das três rotas dentro da Região Centro sendo tutelada pela Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior (CVRBI). A CVBRI foi criada através da publicação em Diário da República II Série n.º189 de 17 de agosto, tendo iniciado a sua atividade a 14/02/1994 (CVRB, 2022). Contudo, o Estatuto da Região Vitivinícola da Beira Interior, com vista a regulamentar a produção e comercialização de vinhos a incluir na categoria dos vinhos de qualidade produzidos em região determinada (VQPRD) só foi publicado em 1999, através do Decreto-Lei n.º 442/99 de 2 de novembro.

Atualmente, a CVRBI, com sede na cidade da Guarda, possui uma missão que inclui a certificação, controle e promoção dos produtos vinícolas da Denominação de Origem (DO) Beira Interior (regulamentados na Portaria n.º 112/2017 de 16 de março) e dos produtos da Indicação Geográfica (IG) Terras da Beira (regulamentos na Portaria n.º 104/2017 de 9 de março), com vista a assegurar a qualidade e a incrementar a notoriedade e o prestígio dos produtos desta região nos mercados nacional e internacional. A Comissão tem presentemente mais de 70 associados entre adegas cooperativas, produtores e engarrafadores, e outros parceiros, incluindo estabelecimentos de alojamento, restaurantes, e municípios, com os quais trabalha em estreita parceira no sentido de promover os produtos sob a sua alçada.

Não obstante o já longo passado da CVRBI na gestão dos produtos vinícolas da Beira Interior, somente em dezembro de 2019 foi lançada oficialmente a Rota do Vinho da Beira Interior, numa lógica integradora, através de uma oferta de enoturismo capaz de alavancar a promoção da região da Beira Interior e dos seus produtos, unindo a gastronomia, a hospitalidade e todo o património paisagístico, cultural, material e imaterial da região. Dada a sua jovialidade, a oferta enoturística da rota é ainda algo incipiente a alguns níveis. Contudo, tem sido desenvolvido um trabalho contínuo no sentido de acelerar a notoriedade da rota e a oferta aos visitantes, mas muito condicionado pelas restrições impostas pela pandemia de COVID-19 que assolou o mundo desde 2019.



Associados Rota dos Vinhos da Beira Interior

- Tipologias
- Produtores
 - ▲ Alojamentos
 - Restaurantes

Figura 4.8 - Associados da Rota dos Vinhos do Dão

Fonte: Elaboração própria com base em CVR Beira Interior e Rota dos Vinhos da Beira Interior (2022).

4.4. Conclusões e principais contributos

O presente capítulo fornece uma caracterização de três rotas associadas ao vinho analisadas no âmbito do projeto TWINE – a Rota da Bairrada, a Rota dos Vinhos do Dão e a Rota dos Vinhos da Beira Interior. Nos territórios de todas estas rotas produzem-se vinhos muito apreciados. No entanto, os vinhos de cada uma das rotas são distintos, devido aos diferentes “terroirs” que as rotas apresentam, pois umas possuem solos mais

argilosos ou mais calcários, por exemplo, e a altitude dos terrenos e o clima das regiões também difere. Neste âmbito, o clima mais frio da Beira Interior afeta, desde logo, as condições dos vinhos produzidos.

Nestas regiões existem diversas atrações que podem ser complementares ao vinho, como as estâncias termais, numa perspetiva de turismo de saúde, e várias áreas naturais relevantes, desde áreas classificadas como o Parque Natural da Serra da Estrela e a Reserva Natural das Dunas de São Jacinto, até às salinas da Ria de Aveiro, que podem permitir um contacto privilegiado com a natureza. Estas regiões possuem ainda uma grande riqueza em termos de património cultural, não só pelos inúmeros imóveis classificados que apresentam, com particular concentração em determinados centros urbanos, como também pela existência, particularmente nas regiões do Dão e da Beira Interior, de várias aldeias com património rural relevante, edificado, mas sobretudo em termos de saberes e modos de vida tradicionais.

Os territórios das diferentes rotas partilham algumas debilidades, como elevados índices de envelhecimento, uma certa fragilidade socioeconómica e grandes diminuições da população, situação essa que se agrava quando se vai do litoral para as regiões localizadas no interior mais afastado do mar e das ligações aéreas, isto é, quando se vai da Região Demarcada da Bairrada para a Região Demarcada da Beira Interior passando pela Região Demarcada do Dão. Se é verdade que estas últimas, por terem características, como menores densidades populacionais, poderão até oferecer mais oportunidades de visitar locais pouco congestionados e com vivências mais tradicionais (como aldeias), a diminuição da sua população poderá também diminuir a oportunidade de contacto com residentes, tão apreciada por muitos enoturistas. Subsistem ainda dificuldades em atrair e reter visitantes, visíveis, por exemplo, pelas baixas estadas médias e baixas percentagens de estrangeiros, agravadas pela COVID-19. Se, por um lado, estes aspetos colocam diversos desafios, por outro lado, o enoturismo emerge como uma potencialidade destes territórios, que permite criar produtos turísticos estruturados capazes de atrair e reter mais visitantes, combinando a oferta de atividades turísticas relacionadas com o vinho com atrações complementares já enumeradas.

As três rotas têm dinâmicas distintas, o que é visível, desde logo, por duas rotas – Dão e Beira interior – terem designações especificamente associadas ao vinho, contrastando com a Rota da Bairrada, e por a Rota dos Vinhos do Dão só ter como associados produtores de vinho, aspeto em que difere das restantes. Além disso, a maior experiência da Rota Bairrada, por exemplo, contrasta com o “percurso” temporal ainda relativamente curto da Rota dos Vinhos da Beira Interior. As Rotas, enquanto organismo, desempenham neste âmbito um papel fundamental como agregadores de forças e interesses, e coordenadores de estratégias, numa lógica que se preconiza ser cada vez mais de trabalho em rede.

Referências

- AC (2022). *Adega de Cantanhede: Sobre nós*. www.cantanhede.com. Acedido a 10.06.2022.
- Almeida, J., Dinis, P. & Tavares, A. (2011). Relações entre a litologia e a ocupação e uso do solo na Região da Bairrada. In L. J. P. F. Neves, A. J. S. C. Pereira, C. S. R. Gomes, L. C. G. Pereira, A. O. Tavares, *Modelação de sistemas geológicos: Livro de homenagem ao Professor Manuel Maria Godinho*. Coimbra: Imprensa da UC.
- Associação Bandeira Azul da Europa (2022). <https://bandeiraazul.abae.pt/galardoados/galardoados-2022/>
- Begalli, D., Capitello, R., & Codurri, S. (2014) - Cooperatives, wine clusters and territorial value: Evidence from an Italian case study. *Journal of Wine Research*, 25(1), 45–61.
- Briedenham, J., & Wickens, E. (2004). Tourism routes as a tool for the economic development of rural areas- vibrant hope or impossible dream? *Tourism Management*, 25, 71-79.
- Brunori, G., & Rossi, A. (2000). Synergy and coherence through collective action: Some insights from wine routes in Tuscany. *Sociologia Ruralis*, 40(4), 409–423.
- Bruwer, J. (2003). South African wine routes: Some perspectives on the wine tourism industry's structural dimensions and wine tourism product. *Tourism Management*, 24(4), 423-435.
- Carvalho, M. S., Kastenzholz, E., & Carneiro, M. J. (2021). Co-creating wine and food tourism experiences: The case of rota da bairrada. [A cocriação de experiências enogastronómicas: O caso da rota da bairrada]. *Journal of Tourism and Development*, 36(1), 325-339. doi:10.34624/rtd.v1i36.10695
- Charters, S., & Ali-Knight, J. (2002). Who is the wine tourist? *Tourism Management*, 23, 311–319.
- Correia, L., Passos Ascensão, M., & Charters, S. (2004). Wine routes in Portugal: A case study of the Bairrada Wine Route. *Journal of Wine Research*, 15(1), 15-25.
- Costa, A., & Kastenzholz, E. (2009). O Enoturismo como fator de desenvolvimento das regiões mais desfavorecidas. *Atas do 15º Congresso da APDR - 3º Congresso de Gestão e Conservação da Natureza*, Universidade Piaget, Cidade da Praia, Cabo Verde, 6-11 julho.
- Crespo, J. (2017). *As estratégias de comunicação na web: o caso da Associação da Rota da Bairrada e os seus associados vitivinícolas*, Dissertação de mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Escola de Ciências Económicas e das Organizações, Lisboa.
- CVB (2022). *A região da Bairrada*. www.cvba Bairrada.pt. Acedido a 10.06.2022.
- CVRB (2022). <https://www.vinhosdabeira Interior.pt/pt/about>. Acedido a 20 de maio de 2022.
- CVR Beira Interior e Rota dos Vinhos da Beira Interior (2022). <https://www.vinhosdabeira Interior.pt/pt/route>. Acedido a 20 de maio de 2022.
- Decreto-Lei n.º 442/99 de 2 de novembro
- Getz, D., & Brown, G. (2006). Critical success factors for wine tourism regions: A demand analysis. *Tourism Management*, 27(1), 146–158. doi:10.1016/j.tourman.2004.08.002

- Holland, T., Smit, B., Jones, G. V. (2017). Toward a Conceptual Framework of Terroir Tourism: A Case Study of the Prince Edward County, Ontario Wine Region. *Tourism Planning & Development*, 11(3), 275-291.
- ICNF (2022) <https://www.icnf.pt/>
- INE (2021). Recenseamento Agrícola, 2019. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (2022a). *Anuários Estatísticos Regionais*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municip_2020
- INE (2022b). *Anuários Estatísticos Regionais*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios
- IVV (2022a). *Anuário 2020-21 - Vinhos e Aguardentes de Portugal*. Lisboa: Instituto do Vinho a da Vinha.
- IVV (2022b). *Cadernos de Especificações: Dão*. <https://www.ivv.gov.pt/np4/8617.html>, consultado em 10.06.2022.
- IVV (2022c). *Caderno de Especificações: Beira Interior*. <https://www.ivv.gov.pt/np4/8617.html>, consultado em 10.06.2022.
- Kastenholz, E., & Lane, B. (2021). Delivering appealing and competitive rural wine tourism experiences. In R. Sharpley, *Routledge Handbook of the Tourist Experience* (pp. 508-520) doi:10.4324/9781003219866-41
- Kubeka, A. (2019). *As rotas do vinho no Centro de Portugal como produto turístico*. <https://elib.bsu.by/bitstream/123456789/238173/1/566-569.pdf>
- MAFDR (2017). Portaria n.º 112/2017, Diário da República n.º 54/2017, Série I de 2017-03-16.
- MAFDRP (1999). Decreto-lei 442/99, Diário da República n.º 255/1999, Série I-A de 1999-11-02.
- Pellin, V., & Vieira, A. C. P. (2015). Contributions of geographical indications for territorial strengthening in rural space: A case study in southern Brazil. *Espacios*, 36(8), 7, <https://1.revistaespacios.com/a15v36n08/15360807.html>
- PORDATA (2022a). *CENSOS de 2021*. <https://www.pordata.pt/#AnchorCensos>
- PORDATA (2022b). *Alojamentos turísticos: total e por tipo de alojamento*. <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- PORDATA (2022c). *Dormidas nos alojamentos turísticos: total e por tipo de alojamento*. [https://www.pordata.pt/Municipios/Dormidas+nos+alojamentos+tur%
c3%adsticos+total+e+por+tipo+de+alojamento-748](https://www.pordata.pt/Municipios/Dormidas+nos+alojamentos+tur%c3%adsticos+total+e+por+tipo+de+alojamento-748)
- Portaria n.º 104/2017 de 9 de março
- Portaria n.º 112/2017 de 16 de março
- Rota da Bairrada (2022). Associados da Rota da Bairrada [Dados fornecidos pela Rota da Bairrada, não publicados]
- Rota dos Vinhos do Dão (2022). Associados da Rota da Bairrada [Dados fornecidos pela dos Vinhos do Dão, não publicados]
- Salvado, J., & Kastenholz, E. (2017). Sustainable Wine Tourism Eco-systems through Co-opetition. *Revista Turismo & Desenvolvimento [Journal of Tourism & Development]*, 1(27/28), 1917-1931.
- Simões, O. (1991). *Oitenta Anos de Produção e Comercialização dos Vinhos do Dão*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: ISEG/UTL.
- Simões, O. (1997). A Demarcação do Dão no Contexto Vinícola do Início do Século. *Actas do 1º Congresso O Dão em Debate*. Nelas: Providão.

Termas Centro (2022). <https://www.termascentro.pt/>
Termas de Portugal (2022). <https://termasdeportugal.pt/rede-termas>
UNESCO (2022). Lista de património mundial. <https://whc.unesco.org/en/list/>
Zeferino, V. (2019). *Tintos do Dão: Carácter e elegância de uma região histórica*.
<https://grandescolhas.com/tintos-do-dao-caracter-e-elegancia-de-uma-regiao-historica/>, consultado em 9.04.2022.